

Revista

O CAMINHO

*O Espiritismo
do ponto de vista
católico*

Junho - 2021

Centro Espírita Allan Kardec - CEAK

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO VIRTUAL

4
ESTUDO
*O Espiritismo do ponto
de vista católico*

8
REFLEXÃO
Ergamo-nos

9
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
*Bem-aventurados os que
têm fechados os olhos*

11
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Edgard Armond

15
NA PRATELEIRA

16
AVISOS

17
VISÃO ESPÍRITA
Espiritualidade dos animais

21
CARTAS E CRÔNICAS
Auxílio do Senhor

24
FUNDAMENTOS DA
REFORMA ÍNTIMA

27
ARTIGO
Separações afetivas & divórcio

30
ARTIGO
*Igualdade de direitos do homem
e da mulher*

34
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

39
PRECE DO PERDÃO
por Chico Xavier



PROGRAMAÇÃO VIRTUAL DO MÊS - JUNHO DE 2021

Em virtude da pandemia do Coronavírus todas as atividades presenciais do Centro Espírita Allan Kardec continuam suspensas. No entanto, para prosseguir com o estudo da Doutrina, principalmente para o conforto de todos e segurança em tempos de quarentena, nada melhor que assistirmos às **PALESTRAS VIRTUAIS**.

Periodicamente teremos expositores falando de importantes temas. **As palestras estão disponíveis desde 17 de janeiro.**

Acessem pelo nosso site: <https://ceallankardec.org.br/>

Na tela inicial temos um quadro com o link, no slide show principal, bastando clicar na chamada.

Podem também ir pelo menu à esquerda, no botão de triplo traço horizontal, em seguida clique em “Atividades Online”, que ao se expandir mostrará o mesmo item/link de acesso.

Se preferirem ir diretamente para o YouTube, é acessível em:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLXt90XEIUQZZ97hCl-Jcy2zNZQFdszgUp>

DOMINGO

DIA	TEMA	EXPOSITOR
05/06/2021	Bem-aventurados os brandos	Fátima Lourenço
13/06/2021	Se fosse um homem de bem, teria morrido	Éder Andrade
20/06/2021	Formação dos Mundos	Luiz Eduardo Mourão
27/06/2021	Deixei vir a mim as criancinhas	Karen Bassini

TODAS AS EDIÇÕES ANTERIORES DA REVISTA O CAMINHO ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD NO SITE DO CEAK.

ACESSE CLICANDO NO LINK ABAIXO:

<https://ocaminho.ceallankardec.org.br/>



ESTUDO

O Espiritismo do ponto de vista católico

Extraído do Jornal *le Voyageur de Commerce* de 22 de novembro de 1868

Algumas páginas sinceras sobre o Espiritismo, escritas por um homem de boa-fé, não poderiam ser inúteis nesta época, e talvez seja tempo de se fazer justiça e luz sobre uma questão que, embora contando hoje no mundo inteligente adeptos numerosos, não tem sido menos relegada ao domínio do absurdo e do impossível por espíritos levianos, imprudentes e pouco preocupados com o desmentido que o futuro lhes pode dar.

Seria curioso interrogar hoje esses pretensos sábios que, do alto de seu orgulho e de sua ignorância decretavam, ainda há pouco, com um soberbo desdém, a loucura desses homens gigantes que procuravam novas aplicações para o vapor e a eletricidade. Felizmente a morte lhes poupou essas humilhações.

Para fixar claramente a nossa situação, faremos ao leitor uma profissão de fé em algumas linhas:

Espírita, Avatar, Paul d'Aprémont provam-nos incontestavelmente o talento de Théophile Gautier, esse poeta a quem o maravilhoso sempre atraiu; estes livros encantadores são pura imaginação e seria erro neles procurar outra coisa; o Sr. Home era um prestidigitador hábil; os irmãos Davenport, chantagistas desajeitados.

Todos aqueles que quiseram fazer do Espiritismo um negócio de especulação dependem, em nossa opinião, da polícia correcional ou do tribunal de justiça, e eis por quê: Se o Espiritismo não existe, são impostores passíveis da penalidade infringida pelo abuso de confiança; ao contrário, se ele existe, é com a condição de ser a coisa sagrada por excelência, a mais majestosa manifestação da divindade. Se admitíssemos que o homem, passando sobre o túmulo, pudesse de pé firme penetrar na outra vida, corresponder-se com os mortos e ter assim a única prova irrecusável — porque seria material — da imortalidade da alma, não seria um sacrilégio entregar a charlatões o direito de profanar o mais santo dos mistérios e violar, sob a proteção dos magistrados, o segredo eterno dos túmulos? O bom-senso, a moral, a própria segurança dos cidadãos exigem imperiosamente que esses novos ladrões sejam expulsos do templo, e que nossos teatros e nossas praças públicas sejam fechados a esses falsos profetas que lançam nos espíritos fracos um terror de que a loucura muitas vezes é a consequência.

Isto posto, entremos no âmago da questão.

Ao ver as escolas modernas, que fazem tumulto em torno de certos princípios fundamentais e de certezas conquistadas, é fácil compreender que o século da dúvida e do desencorajamento em que vivemos está presa de vertigem e cegueira.

Entre todos esses dogmas, o mais agitado foi, sem contestação, o da imortalidade da alma.

Com efeito, tudo se resume nisto: é a questão por excelência, é o homem todo inteiro, é o seu presente, é o seu futuro; é a sanção da vida, é a esperança da morte; é a ela que vêm ligarem-se todos os grandes princípios da existência de Deus, da alma, da religião revelada.

Admitida esta verdade, não é mais a vida que nos deve inquietar, mas o termo da vida; os prazeres se apagam para dar lugar ao dever; o corpo não é mais nada, a alma é tudo; o homem desaparece e só Deus brilha em sua eterna imensidade.

Então, a grande palavra da vida, a única, é a morte, ou melhor, a nossa transformação. Sendo chamados a passar pela Terra como fantasmas, é para esse horizonte que se entreabre do outro lado que devemos lançar o olhar; viajantes de alguns dias, é ao partir que convém nos informemos sobre o objetivo de nossa peregrinação, que perguntemos à vida o segredo da eternidade, que assentemos as balizas do nosso caminho e que, passageiros da morte à vida, sustentemos com mão firme o fio que atravessa o abismo.

Disse Pascal; “A imortalidade da alma é uma coisa que nos importa tanto e que nos toca tão profundamente, que é preciso haver perdido todo o sentimento para não nos interessarmos em saber o que ela é. Todas as nossas ações, todos os nossos pensamentos devem tomar caminhos tão diferentes, conforme houver ou não bens eternos a esperar, que é impossível fazer uma manobra com senso e raciocínio se não nos pautarmos pela visão desse plano, que deve ser o nosso primeiro objetivo.”

Em todas as épocas o homem teve por patrimônio comum a noção da imortalidade da alma e procurou apoiar em provas essa ideia consoladora. Ele acreditou achá-la nos usos e costumes dos diversos povos, nos relatos dos historiadores, nos cantos dos poetas. Sendo anterior a todo sacerdote, a todo legislador, a todo escritor, não tendo saído de nenhuma seita, de nenhuma escola, e existindo nos povos bárbaros como nas nações civilizadas, de onde viria ela senão de Deus, que é a verdade?

Ah! Essas provas que o medo do nada criou não são senão esperanças de um futuro construído sobre um areal incerto, sobre areia movediça, e as deduções da lógica mais cerrada jamais chegarão à altura de uma demonstração matemática.

Esta prova material, irrecusável, justa como um princípio divino e como uma adição ao mesmo tempo, acha-se inteira no Espiritismo e não poderia encontrar-se alhures. Considerando-a deste ponto de vista elevado, como uma âncora de misericórdia, como a suprema tábua de salvação, compreende-se facilmente o número de adeptos que este novo altar plenamente católico agrupou em torno de seus degraus, porque não há que se enganar, é aí e não alhures que se deve procurar a origem do sucesso que essas novas doutrinas criaram junto a homens que brilham no primeiro plano da eloquência sagrada ou profana, e cujos nomes têm uma merecida notoriedade nas ciências e nas letras.

Que é, pois, o Espiritismo?

Na sua definição mais ampla, o Espiritismo é a facilidade que possuem certos indivíduos de entrar em relação, através de um intermediário, ou médium, que não passa de um instrumento em suas mãos, com o Espírito de pessoas mortas que habitam outro mundo. Esse sistema, que se apoia, dizem os crentes, num grande número de testemunhos, oferece uma singular sedução, menos pelos resultados do que por suas promessas.

Nesta ordem de ideias, o sobrenatural não é mais um limite, a morte não é mais uma barreira, o corpo não é mais um obstáculo à alma, que dele se desembaraça após a vida, como, durante a vida, dela se desembaraça momentaneamente, no sonho. Na morte, o Espírito está livre; se for puro, eleva-se para as esferas que nos são desconhecidas; se impuro, erra em volta da Terra, põe-se em comunicação com o homem, que trai, engana e corrompe. Os espíritas não creem nos bons Espíritos. O clero, de acordo com o texto da Bíblia, não crê igualmente senão nos maus, e os encontra nesta passagem. “Tomai cuidado, porque o demônio ronda em torno de vós e vos espreita como um leão buscando sua presa, *quaerens quem devoret.*”

Assim, o Espiritismo não é uma descoberta moderna. Jesus expulsava os demônios do corpo dos possessos, e Deodoro de Sicília fala dos fantasmas; os deuses lares dos romanos, seus Espíritos familiares, que eram, pois?

Mas, então, por que repelir com prevenção e sem exame um sistema, certamente perigoso do ponto de vista da razão humana, mas cheio de esperanças e consolações? A brucínia sabiamente administrada é um dos nossos mais poderosos remédios; por que é um violento veneno em mãos inábeis, há uma razão para proscrevê-la do Códex?

O Sr. Baguenault de Puchesse, um filósofo e um cristão, de cujo livro faço numerosos empréstimos, porque suas ideias são as minhas, diz, no seu belo livro *Immortalité*, a propósito do Espiritismo: “Suas práticas inauguram um sistema completo que compreende o presente e o futuro, que traça os destinos do homem, abre-lhe as portas da outra vida e o introduz no mundo sobrenatural. A alma sobrevive ao corpo, pois aparece e se mostra após a dissolução dos elementos que o compõem. O princípio espiritual se desprende, persiste e, por seus atos, afirma sua existência. A partir daí o materialismo é condenado pelos fatos; a vida de além-túmulo se torna um fato certo e como que palpável; o sobrenatural assim se impõe à Ciência e, submetendo-se ao seu exame, não lhe permite mais repeli-lo teoricamente e declará-lo, em princípio, impossível.”

O livro que assim fala do Espiritismo é dedicado a uma das luzes da Igreja, a um dos mestres da Academia Francesa, um dos luminares das letras contemporâneas, que respondeu:

“Um belo livro, sobre um grande assunto, publicado pelo presidente de nossa Academia de Santa Cruz, será uma honra para vós e para toda a nossa Academia. Talvez não possais escolher uma questão mais alta nem mais importante a estudar na hora presente... Permitti-me, pois, senhor e muito caro amigo, vos oferecer, pelo belo livro que dedicais à nossa Academia e pelo bom exemplo que nos dais, todas as minhas felicitações e todos os meus agradecimentos, com a homenagem de meu religioso e profundo devotamento.

“FÉLIX, Bispo de Orléans.”

“Orléans, 28 de março de 1864”

O artigo é assinado por *Robert de Salles*.

Evidentemente o autor não conhece o Espiritismo senão de maneira incompleta, como o provam certas passagens de seu artigo, entretanto, considera-o como coisa muito séria e, salvo poucas exceções, os espíritas não poderão senão aplaudir o conjunto de suas reflexões. Ele está em erro, sobretudo ao dizer que os espíritas não creem nos bons Espíritos, e também na definição que dá como a mais ampla expressão do Espiritismo. É, diz ele, a faculdade que possuem certos indivíduos, de entrar em relação com o Espírito de pessoas mortas.

A mediunidade, ou faculdade de comunicar-se com os Espíritos não constitui o fundo do Espiritismo, sem o que, para ser espírita, seria preciso ser médium. A mediunidade não passa de um acessório, um meio de observação, e não a ciência, que está toda inteira na doutrina filosófica. O Espiritismo não está mais enfeudado na mediunidade do que a Astronomia numa luneta, e a prova disto é que se pode fazer Espiritismo sem médiuns, como se fez Astronomia muito tempo antes de haver telescópios. A diferença consiste em que, no primeiro caso, se faz ciência teórica, ao passo que a mediunidade é o instrumento que permite assentar a teoria sobre a experiência. Se o Espiritismo estivesse circunscrito à faculdade mediúmica, sua importância seria singularmente diminuída e, para muita gente, reduzir-se-ia a fatos mais ou menos curiosos.

Lendo esse artigo, pergunta-se se o autor crê ou não no Espiritismo, porquanto ele não o expõe, de certo modo, senão como uma hipótese, mas como uma hipótese digna da mais séria atenção. Se for uma verdade, diz ele, é uma coisa sagrada por excelência, que não deve ser tratada senão com respeito, e cuja exploração não poderia ser desrespeitada e perseguida com muita severidade.


Não é a primeira vez que esta ideia é emitida, mesmo pelos adversários do Espiritismo, e é de notar que é sempre o lado pelo qual a crítica julgou pôr a Doutrina em erro, atendo-se aos abusos do tráfico a que deu ocasião; é que ela sente que este seria o lado vulnerável, pelo qual poderia acusá-la de charlatanismo, motivo pelo qual a malevolência se encarna em ligá-la aos charlatães, ledores da sorte e outros exploradores da mesma espécie, esperando, por esse meio, ludibriar e lhe tirar o caráter de dignidade e de gravidade que constitui a sua força. O ataque aos Davenport, que tinham julgado poder impunemente pôr os Espíritos em desfile nos palcos, prestou um imenso serviço. Em sua ignorância do verdadeiro caráter do Espiritismo, a crítica de então julgou feri-lo de morte, ao passo que não desacreditou senão os abusos contra os quais todos os espíritas sinceros sempre protestaram.

Seja qual for a crença do autor, e malgrado os erros contidos em seu artigo, devemos felicitar-nos por nele ver a questão tratada com a gravidade que o assunto comporta. A imprensa raramente tem ouvido falar dele num sentido tão sério, mas há começo para tudo.

[1] *Le Voyageur de Commerce* sai todos os domingos. - Escritório; bairro Saint-Honoré, 3. Preço: 22 francos por ano; 12 francos por semestre; 6,50 francos por trimestre. Pelo fato de ter publicado o artigo que será lido, que é a expressão do pensamento do autor, nada prejudicamos quanto às simpatias pelo Espiritismo, porquanto só o conhecemos por este número que tiveram a bondade de nos enviar.

Fonte: _____
Revista Espírita – janeiro de 1869





REFLEXÃO

Ergamo-nos

“Levantar-me-ei e irei ter com meu pai...”

(LUCAS, 15:18.)

Quando o filho pródigo deliberou tornar aos braços paternos, resolveu intimamente levantar-se.

Sair da cova escura da ociosidade para o campo da ação regeneradora.

Erguer-se do chão frio da inércia para o calor do movimento reconstrutivo.

Elevar-se do vale da indecisão para a montanha do serviço edificante.

Fugir à treva e penetrar a luz.

Ausentar-se da posição negativa e absorver-se na reestruturação dos próprios ideais.

Levantou-se e partiu no rumo do Lar Paterno.

Quantos de nós, porém, filhos pródigos da Vida, depois de estragarmos as mais valiosas oportunidades, clamamos pela assistência do Senhor, de acordo com os nossos desejos menos dignos, para que sejamos satisfeitos? Quantos de nós descemos, voluntariamente, ao abismo, e, lá dentro, atolados na sombria corrente de nossas paixões, exigimos que o Todo-Misericordioso se faça presente, ao nosso lado, através de seus divinos mensageiros, a fim de que os nossos caprichos sejam atendidos?

Se é verdade, no entanto, que nos achamos empenhados em nosso soerguimento, coloquemo-nos de pé e retiremo-nos da retaguarda que desejamos abandonar.

Aperfeiçoamento pede esforço.

Panorama dos cimos pede ascensão.

Se aspiramos ao clima da Vida Superior, adiantemo-nos para a frente, caminhando com os padrões de Jesus.

“Levantar-me-ei” – disse o moço da parábola.

“Levantemo-nos” – repitamos nós.

Fonte:

Livro: *Fonte Viva*

De: *Emmanuel*

Psicografia: *Francisco Cândido Xavier*

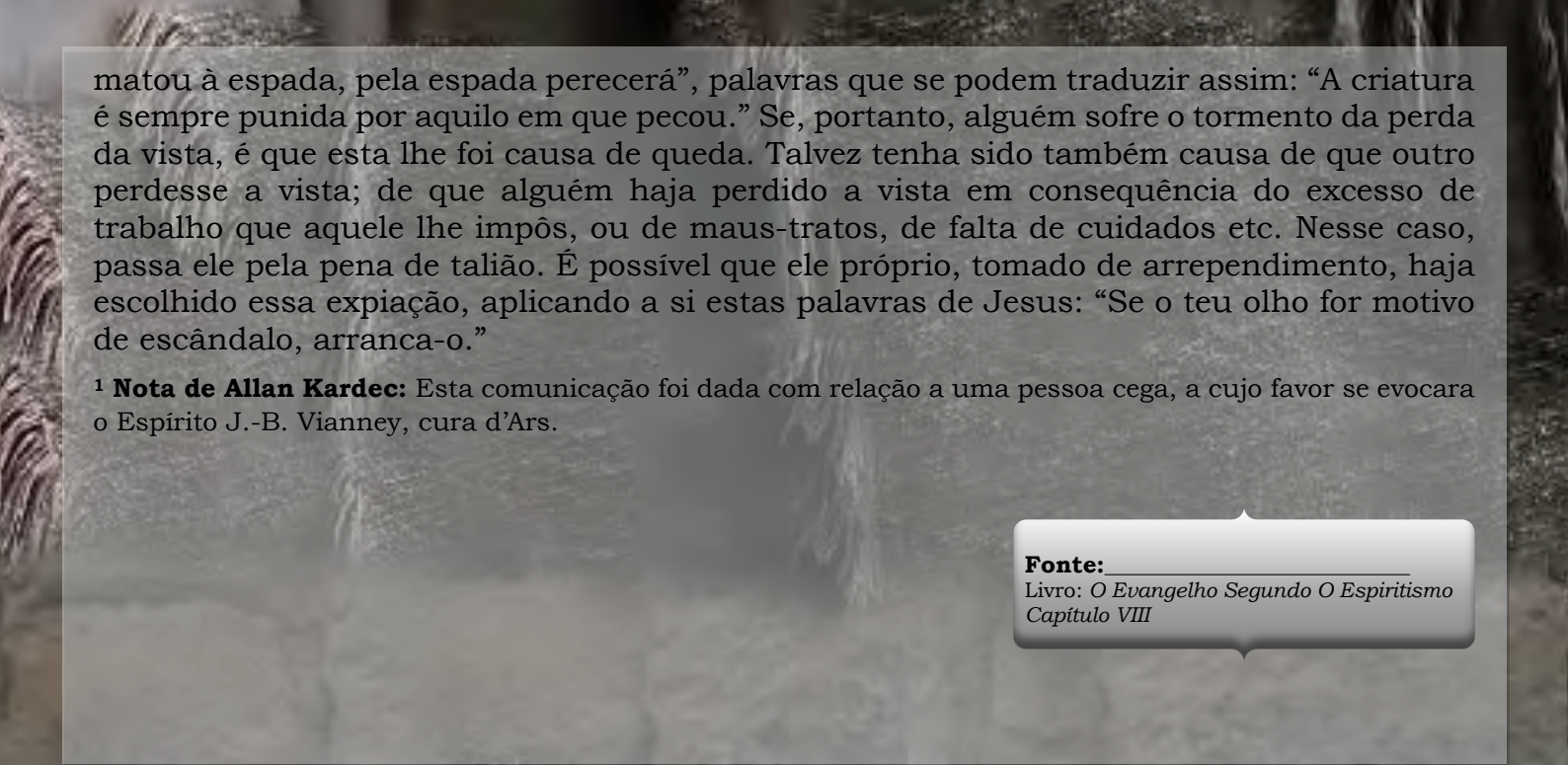


SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Bem-aventurados os que têm puro o coração
Instruções dos Espíritos.

Bem-aventurados os que têm fechados os olhos¹

21. Nota. Quando uma aflição não é consequência dos atos da vida presente, deve-se-lhe buscar a causa numa vida anterior. Tudo aquilo a que se dá o nome de caprichos da sorte mais não é do que efeito da Justiça de Deus, que não inflige punições arbitrárias, pois quer que a pena esteja sempre em correlação com a falta. Se, por sua bondade, lançou um véu sobre os nossos atos passados, por outro lado nos aponta o caminho, dizendo: “Quem



matou à espada, pela espada perecerá”, palavras que se podem traduzir assim: “A criatura é sempre punida por aquilo em que pecou.” Se, portanto, alguém sofre o tormento da perda da vista, é que esta lhe foi causa de queda. Talvez tenha sido também causa de que outro perdesse a vista; de que alguém haja perdido a vista em consequência do excesso de trabalho que aquele lhe impôs, ou de maus-tratos, de falta de cuidados etc. Nesse caso, passa ele pela pena de talião. É possível que ele próprio, tomado de arrependimento, haja escolhido essa expiação, aplicando a si estas palavras de Jesus: “Se o teu olho for motivo de escândalo, arranca-o.”

¹ **Nota de Allan Kardec:** Esta comunicação foi dada com relação a uma pessoa cega, a cujo favor se evocara o Espírito J.-B. Vianney, cura d’Ars.

Fonte:

Livro: *O Evangelho Segundo O Espiritismo*
Capítulo VIII





VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Edgard Armond



Armond com cerca de 30

Edgard Pereira Armond nasceu em Guaratinguetá, SP, em 14 de junho de 1894.

Filho de Henrique Ferreira Armond e de Leonor Pereira de Souza Armond, ambos de Minas Gerais, os antepassados da família remontam a fidalgos franceses huguenotes, expatriados durante as perseguições religiosas motivadas por Catarina de Medici a partir da Noite de São Bartolomeu (Paris, 1519), e que se estenderam por todo país até 1582.

Nesse período, os Armond refugiaram-se em Amsterdã, nos Países Baixos (Holanda), dedicando-se ao comércio. Depois se transferiram para a ilha da Madeira e dali para o Brasil, em meados do século XVIII, fixando-se em uma sesmaria recebida da Coroa Portuguesa, entre Juiz de Fora e Barbacena, onde estabeleceram a primitiva Fazenda dos Moinhos.

Em Guaratinguetá Edgard Armond fez os cursos primário e secundário, transferindo-se para São Paulo em 1912 e, no mesmo ano, para o Rio de Janeiro, ingressando no comércio e, ao mesmo tempo, prosseguindo os seus estudos.

Em 1914, ao eclodir a primeira Guerra Mundial, retornou para São Paulo, alistando-se na Força Pública Estadual, hoje Polícia Militar do Estado de São Paulo (PMESP).

Fez carreira militar e estudou, tornando-se professor de História, Geografia e Geometria na Escola de Oficiais da antiga Força Pública. Participou de muitos eventos históricos militares.

Em 1931, terminados os estudos, apresentou um projeto para a abertura de uma estrada de rodagem entre Paraibuna e São Sebastião, ligando o Planalto Central e o Sul de Minas Gerais ao litoral Norte paulista, então escassamente povoado. O projeto foi interrompido por 60 dias pela Revolução de 1932, período em que assumiu o comando de defesa do litoral da divisa do RJ até Santos.

Edgar Armond era conhecedor do espiritualismo, em linhas gerais, desde 1910, em sua cidade natal, ao qual pela sua avidez de estudos e influências de amigos e familiares.

Em 1921 entrou para Maçonaria, indo até o grau de Mestre, quando saiu alguns anos depois.

Em São Paulo, capital, manteve contato com líderes esoteristas, ocultistas e espiritualistas, entre os quais Krishnamurti, Krum Heler, Jinarajadasa, Raul Silva (sobrinho de Batuira) e o famoso médium de efeitos físicos, Carmine Mirabelli.

Em 1936, a convite de Silvino Canuto de Abreu, outro importante vulto do Espiritismo, integrou o grupo de estudos e práticas espiritistas (na casa de Canuto).

A conversão completa de Armond ao Espiritismo deu-se após ter sofrido um grave acidente automobilístico, em 28 de junho de 1938, onde quebrou ambos os joelhos, culminando em 1940 ter dada baixa do serviço militar.



Armond em primeiro plano. Foto tirada no Centro Espírita Fraternidade, Luz e Fé.



Armond com cerca de 60 anos.

Em 1939 ao passar em frente da Associação das Classes Laboriosas, na Rua do Carmo, Rio de Janeiro, deparou com uma comemoração de Allan Kardec.

Entrou e conheceu grandes expoentes do Espiritismo, inclusive Chico Xavier, no início de sua carreira e da autoria deste, recebeu um exemplar de "Palavras do Infinito" (pelo espírito de Humberto de Campos).



Armond pouco tempo antes do desencarne, em reunião no Centro Espírita Fraternidade, Luz e Fé.

Neste mesmo ano ingressou na Casa dos Espíritos do Brasil, São Paulo, quando por acaso nela entrou, porém, logo galgou o cargo de Secretário.

A Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP) já funcionava precariamente no prédio. Foi então que começou a sua importante obra de unificador, como a associar a Casa dos Espíritos do Brasil, fundindo entre si a Sociedade Espírita São Pedro e São Paulo, a Sociedade de Metapsíquica de SP e a própria FEESP.

Em 1944 lançou a revista "O Semeador", onde colaborou até 1972, com diversos pseudônimos (425 artigos). Pela Rádio Tupi lançou o programa "Hora Espírita".

Em 1947, Armond fundou a União Social Espírita (USE), posteriormente denominada de União das Sociedades Espíritas,

com a finalidade de fortalecer o movimento Espírita do Estado de São Paulo e unificar as suas práticas religiosas.

Em 1950, Armond criou as Escola de Aprendizes do Evangelho, cursos de Espiritismo previstos por Allan Kardec, em "Obras Póstumas", tarefa já tentada anteriormente pelo Dr. Bezerra de Menezes, no Rio de Janeiro, no início do século. Complementarmente instituiu também as Escolas de Médiuns, visando a melhoria do intercâmbio com o plano espiritual.

Em 1967, por motivos de doença, solicitou o próprio afastamento da administração da Federação, embora tenha continuado a colaborar à distância no setor da publicidade, da organização de centros e organizações espíritas, inclusive em países estrangeiros.

Em 1973, em uma reunião em sua residência, Armond, com alguns companheiros, fundou a Aliança Espírita Evangélica.

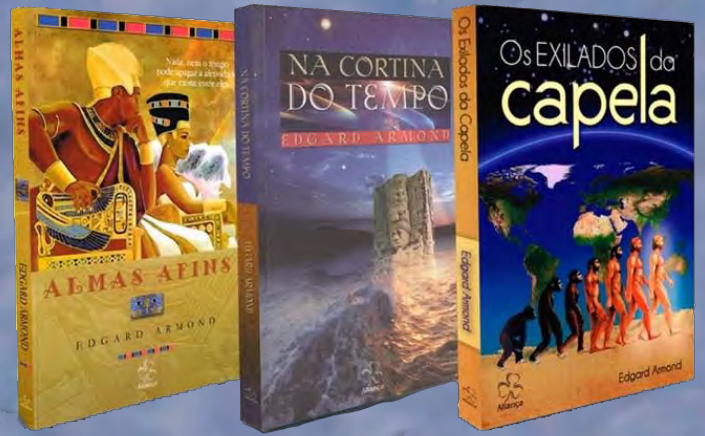
A partir de 1980 assessorou a formação do Setor III da Fraternidade dos Discípulos de Jesus, que reúne diversos Grupos Espíritas.

Ao longo de sua longa e altamente produtiva vida, escreveu muitos livros didáticos espíritas, principalmente voltados para o estudo da mediunidade, importante referência bibliográfica que se tornou.

Dentre suas inúmeras e importantes obras, destacam-se "Os Exilados de Capela", "Mediunidade", "Passes e Radiações", "Na Cortina do Tempo", dentre outros não menos importantes:

- Contribuições ao Estudo da Mediunidade
- Prática Mediúnica
- Mediunidade de Prova
- Desenvolvimento Mediúnico

- Missão Social dos Médiuns
- Almas Afins
- Guia do Discípulo - A Testemunhação
- Vivência do Espiritismo Religioso
- O Redentor
- Guia do Aprendiz
- Enquanto é Tempo
- Relembrando o Passado
- A Hora do Apocalipse
- A Vida em Jupiter
- Métodos Espíritos de Cura – Psiquismo e Cromoterapia
- O Trevo
- Às Margens do Rio Sagrado
- Tiradentes Missionário



Trilogia Exilados da Capela

Desencarnou em 29 de novembro de 1982, no Hospital Oswaldo Cruz, São Paulo, SP, tendo sido sepultado no Cemitério de Vila Mariana.

Deixou um inegável legado não só literário, mas de importantes obras sociais e estabelecimentos espíritas, tanto obreiros quanto educacionais.

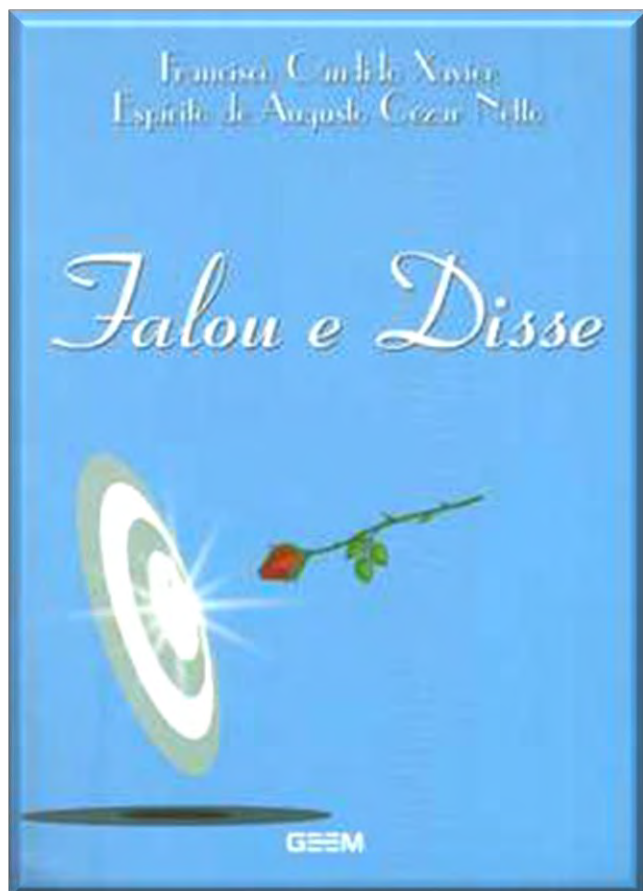


NA PRATELEIRA

Falou e Disse - 1978

Este livro traz um recado direcionado aos jovens. Falando em sua linguagem, procura discutir com os jovens da Terra problemas que afligem a nossa mocidade, com tópicos muito atuais, abordados com respeitosa descontração.

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

O Centro Espírita Allan Kardec é uma instituição que se mantém com as doações de seus associados e frequentadores. Pensando na comodidade de todos que desejam pagar suas mensalidades e/ou ajudar, temos duas modalidades: transferência ou depósito bancário e doação através do PAYPAL.

Para depósito ou transferência



Bradesco

Agencia: 0446-4

Conta: 44718-8

Usando Paypal



Entre no site do CEAK no endereço:
ceallankardec.org.br
e clique no link DOAÇÕES

CNPJ CEAK: 33267477/0001-97

VENHA CONHECER O SITE DO CEAK

No site você vai encontrar vídeos, aulas, palestras, estudos, livros para download, programação da Casa e todas as edições da Revista O CAMINHO.

ceallankardec.org.br

Não deixe de CURTIR a página do CEAK no Facebook.

www.facebook.com/ceakcopacabana



VISÃO ESPÍRITA

Espiritualidade dos animais

Entrevista com o Médico Veterinário e espírita Ricardo Luiz Capuano

01 – Os animais têm alma?

Sim. Considerando que a inteligência é um dos atributos essenciais do espírito, tão importante que um se confunde com o outro, podendo até serem considerados a mesma coisa e como os animais agem demonstrando Inteligência Racional ou não Racional (na forma de instintos), eles possuem um princípio independente da matéria que sobrevive ao corpo e pode ser considerado seu espírito e quando encarnado sua alma.

Justificativas:

Livro dos Espíritos

Pergunta 24 – “A inteligência é um atributo essencial do espírito um e outro, porém, se confundem num princípio comum, de sorte, que para vós, são a mesma coisa.”

Pergunta 73 – “O instinto é uma espécie de inteligência. É uma inteligência sem raciocínio”.

Pergunta 597 – “Pois que os animais possuem uma inteligência que lhes faculta certa liberdade de ação. Haverá neles algum princípio independente da matéria? – Há e que sobrevive ao corpo”.

02 – A alma dos animais difere da alma dos humanos?

Não, no sentido de sua origem. A alma dos humanos e dos animais só estão em fases evolutivas diferentes, onde as almas humanas tem uma aquisição muito maior.

Justificativas:

Livro dos Espíritos

Pergunta 606-A – “Então emanam de um único princípio a inteligência do homem e dos animais? Sem dúvida.”

03 – O que acontece com os animais ao desencarnarem?

Quando os animais desencarnam seu espírito é recebido por espíritos incumbidos de tutelá-los no mundo espiritual. Ele é curado de suas enfermidades (muito mais rápido que os humanos) e é logo reconduzido para animar novos seres. Alguns animais, por suas características próprias e valores adquiridos servem ao homem também no mundo espiritual. Vemos, pois, cães, aves, e outros animais que são descritos nas obras espíritas, mas não são espíritos errantes, pois não possuem essa liberdade. Os espíritos dos animais no mundo espiritual ficam sob a tutela dos humanos, que se incumbem deles.

Justificativas:

Livro dos Espíritos

Pergunta 600 – “A alma do animal depois da morte é classificada pelos espíritos a quem incumbe essa tarefa e é utilizado quase imediatamente.”

Livro dos Médiuns

Pergunta 283 – “Depois da morte do animal o princípio inteligente que nele havia se acha em estado latente e é logo utilizado, por Espíritos incumbidos disso, para animar novos seres, em os quais continua a obra de sua elaboração, assim, no mundo dos espíritos não há errantes Espíritos de animais, porém unicamente Espíritos humanos.”

Nosso Lar – André Luiz

”Aves de plumagens policromas cruzavam os ares e de quando em quando pousavam agrupadas nas torres muitas alvas...”

“Os cães são auxiliares preciosos nas regiões escuras do Umbral”

“Animais que mesmo de longe pareciam iguais aos muares terrestres”

04 – Se os animais reencarnam eles evoluem como nós humanos?

Os animais evoluem, mas não como nós, eles evoluem pela “força das coisas”, ou seja, por situações que são alheias à sua vontade. Como ainda não têm um livre arbítrio desenvolvido igual aos humanos, a maioria das situações de aprendizado é motivada por forças externas à sua vontade.

Deste modo os animais não tem que expiar suas dívidas, apenas aprender com suas experiências. O termo por “força das coisas” refere-se às organizações de Espíritos superiores agindo sobre os animais, que não poderiam se conduzir por si mesmos.

Justificativas:

Livro dos Espíritos

Pergunta 602 – “Os animais progridem como o homem, por ato da própria vontade, ou pela força das coisas? – Pela força das coisas, razão por que não estão sujeitos à expiação.”

Revista Espírita março de 1864

“Há uma lei geral que rege os seres da criação, animados ou inanimados; é a lei do progresso. Os espíritos estão submetidos a ela pela força das coisas.”

Programa “Alma Querida” – Adão Nonato

“Os animais evoluem dentre as espécies até se aproximarem do homem, é pelo contato com o ser humano, que os animais irão fazer sua evolução para humanizar-se.”

05: Os animais sentem dor? Possuem sentimentos?

Sim e cada vez mais a ciência vem confirmando esses fatos que aquelas pessoas que convivem com os animais nunca tiveram dúvida.

Justificativas:

“Lato, logo existo” – O Estado de São Paulo – 217\2012

“Ante evidências de que os animais têm consciência e sofrem é hora de o homem tratá-los com respeito”...,... “Com o respaldo de uma década e meia de estudos do fenômeno da consciência, do comportamento animal, da rede neural, da genética e da anatomia do cérebro, cada vez mais refinado por novas tecnologias de investigação, concluiu-se que as estruturas nervosas ativadas no cérebro de um bicho assemelha-se às de um humano quando também sente prazer, medo, dor e até piedade.”

Mandato de Amor – Chico Xavier

“Quem ignora que a vaca sofre imensamente a caminho do matadouro? Quem duvida que minutos antes do golpe fatal, os bovinos derramam lágrimas de angústia?”

“A Espiritualidade dos Animais” – Marcel Benedeti

“Os animais, assim como nós, possuem sistema nervoso que serve para fornecer informações sobre o meio ambiente em que está. A dor que é uma interpretação desse sistema corporal, serve para indicar a presença de perigo ou risco para sua sobrevivência”

06 – Por que os animais sofrem tanto?

Os animais sofrem, não para compensar ou resgatar seus erros, pois seu livre arbítrio é muito restrito, mas sofrem para que sua consciência se expanda e alcancem maior conhecimento.

Justificativas:

Léon Denis

“Todos os seres têm de passar pelo sofrimento. Sua ação é benfazeja... o sofrimento é, de modo geral, como agente de desenvolvimento, condição de progresso.”

“A Espiritualidade dos Animais” – Marcel Benedeti

“À medida que os Espíritos na condição animal, por exemplo, expandem sua consciência pela dor, expandem também sua condição de desenvolver sentimentos relacionados ao amor ao próximo, tornando-os aptos a entrar em outra faixa evolutiva: a humanidade.”

Emanuel – Chico Xavier

“Nem sempre o sofrimento está atrelado ao resgate do passado, mas toda a vivência atrelada ao sofrimento leva ao aprendizado.”

07 – Como os animais reencarnam com certa rapidez, é possível que retornem para a mesma família?

Sim, e até muito provável que durante o percurso de nossa vida carnal, que é bem mais longa que a da maioria dos animais de estimação, reencontremos amigos que desencarnaram e que se apresentam em novos corpos para continuarem seu aprendizado a nosso lado.

Justificativas:

“A Espiritualidade dos Animais” – Marcel Benedeti

“Os animais, principalmente os domésticos, aprendem conosco, que somos, além de irmãos, seus professores. Durante o tempo em que permanecem conosco, passam por

várias experiências como encarnados e quando já for o suficiente, provavelmente ele reencarnará em outra família e em outra localidade onde aprenderá coisas que não podemos oferecer. Mas em geral retornam várias vezes ao mesmo lar.”

Emmanuel – Chico Xavier

“Chico, pare e preste atenção neste cãozinho. É o Dom Pedrito que está voltando para você!”

A Questão Espiritual dos animais – Irvênia Prada

“A reencarnação pode favorecer o reencontro afetivo entre animais e homens para continuarem juntos o aprendizado de amor”

08 – Se os animais evoluem, eles um dia se tornarão humanos?

Sim, como já foi comentado, a evolução se dá do “Átomo ao Arcanjo”, assim a alma passa por uma evolução constante, cada vez galgando um degrau mais elevado. Tudo depende do aprendizado e chegará uma hora que os animais adentrarão no reino hominal, assim como o homem evoluindo se tornará um dia um arcanjo.

Justificativas:

A Gênese – Allan Kardec

“Todas as almas têm a mesma origem e são destinadas ao mesmo fim. A todos o Supremo Senhor proporciona os mesmos meios de progresso, a mesma luz, o mesmo amor.”

“A alma dos animais segue uma lei progressiva como a alma humana; e que o Princípio Inteligente de que são dotados (...) finalmente estes passarão um dia do reino animal para o reino hominal.”

Programa “Alma Querida” – Adão Nonato

“Os animais evoluem dentre as espécies até se aproximarem do homem é pelo contato com o ser humano que os animais irão fazer sua evolução para humanizar-se.”

Revista Espírita – Março de 1860

“Pode (um animal) aperfeiçoar-se a ponto de se tornar um Espírito Humano? – Ele pode, mas depois de passar por muitas existências animais, seja no nosso planeta terrestre, seja em outros.”

Fonte: _____
Portal do Espírito
<https://espírito.org.br>





CARTAS E CRÔNICAS...COM IRMÃO X

Caros Irmãos e Irmãs, no mês de março de 2020 concluímos a transcrição do Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti.

Aproveitando a data 02/04/2020 que Chico Xavier estaria completando 110 anos, iniciamos a transcrição do Livro Cartas e Crônicas, do espírito Irmão X e psicografia do querido médium.

Esperamos que os ensinamentos do Irmão X toquem os corações dos leitores e que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos.

Auxílio do Senhor

Na assembleia dedicada a estudos evangélicos, a parábola do bom samaritano fora o tema essencial. Os companheiros, porém, traziam indagações variadas, em torno do desenvolvimento mediúnico.

Alguns se iniciaram nas experiências psíquicas, ignorando em que província de trabalho lhes competia mais dilatada fixação, ao passo que outros se queixavam do tempo despendido, nesse ou naquele setor, sem resultados práticos.

Asserenado o ambiente, inçado de interpelações, o irmão Calimério, amigo desencarnado extremamente afeiçoado ao círculo, controlou as faculdades psicofônicas de Dona Amanda, médium veterana da casa, e saudou os circunstantes, dispendo-se a conversar.

E as interrogações chegaram de improviso:

- Irmão Calimério, que será preciso para merecer mais ampla cobertura da Espiritualidade Superior nas tarefas medianímicas?

- De que maneira recolher patrocínio seguro em clarividência?

- Irmão, sei que devemos estudar sempre, se quisermos discernir; entretanto, qual será o processo de granjear o concurso de mentores competentes no campo da intuição?

- E na mediunidade curativa?

- Calimério, como receber a proteção dos Missionários do Bem, que nos libertem da influência do mal?

- Irmão, há muito tempo ensaio em efeitos físicos, sem frutos apreciáveis... Que me cabe fazer para angariar mais decisivo ampara do Alto?

O comunicante, em tom desprezioso, falou sem afetação:

- Meus amigos, estou muito distante da posição de orientador; no entanto, rogo perdido a Nosso Senhor Jesus Cristo se vou utilizar a parábola desta noite, no esclarecimento do assunto.

E, diante dos companheiros atentos, expressou-se com humildade:

- Segundo aprendi, o homem que descia de Jerusalém para Jericó, no episódio do bom samaritano, ao cair em poder dos ladrões, que o deixaram semimorto, apelou, em prece muda, para a bondade de Deus. Compadecido, o Todo-misericordioso expediu, sem detença, um mensageiro, que naturalmente carecia de instrumento humano a fim de expressar-se. O preposto da Providência colocou-se ao lado da vítima, aguardando, ansiosamente, a chegada de alguém que se dispusesse a colaborar com ele no piedoso mister. Justamente um sacerdote de grande ciência nas Escrituras, educado nos princípios do amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo, foi o primeiro a aproximar-se... O encarregado da bênção tentou induzi-lo à benevolência; todavia, o titular da Fé, receando atrapalhões, tratou de estugar o passo e seguiu adiante. Logo em seguida, um levita, igualmente culto, apareceu no sítio e o benfeitor das Alturas rogou-lhe cooperação, de balde, porque o zelador da Lei, temendo complicar-se, negou-se a considerar o pedido mental, afastando-se, rápido. Mas um samaritano desconhecido, que viajava sem qualquer rótulo que lhe honorificasse a presença, ao passar por ali assinalou no coração a rogativa que o Emissário Divino lhe endereçava e, deixando-se tomar por súbita compaixão, passou junto dele ao trabalho da assistência imediata. Limpou o infeliz, estancou-lhe o sangue das feridas e, logo após, acomodando-o no cavalo, conduziu-o a uma hospedaria e cuidou dele. No dia seguinte, desembolsou o dinheiro necessário, pagou-lhe a estalagem e, antes de partir, responsabilizou-se, de modo espontâneo, por todas as despesas que viessem a ocorrer no tratamento exigido, correspondendo, eficientemente, à expectativa do enviado que viera praticar a beneficência em nome de Deus...

Calimério pausou, tranquilo e perguntou:

- Qual dos três parece a vocês o mais digno de atenção no Plano Espiritual?

Antônio Pires, o mais amadurecido da reunião, com ar de aluno que já chegara ao objetivo do ensinamento, replicou por todos:

- Decerto que é o samaritano, obediente ao convite da caridade.

O comunicante sorriu com brandura e encerrou:

- Então, meus amigos, façamos nós o mesmo.





FUNDAMENTOS DA REFORMA ÍNTIMA

Caros irmãos e irmãs,

Dando continuidade aos nossos Estudos de Reforma Íntima, pelos Ensinamentos da Doutrina, no mês de Março de 2021 começamos uma nova etapa, com o Ciclo de Cairbar Schutel, após terminado o de Êrmance Daufaux, que fizemos de Dezembro de 2017 até Fevereiro de 2021.

O Estudo de Reforma Íntima é matéria fixa da Revista O Caminho, dada a sua importância para quem abraça verdadeiramente a Doutrina Espírita, pois é o sustentáculo teórico e prático, para que possa abrir as suas portas mentais e espirituais ao aprendizado evolutivo.

Apesar de já termos estudado os textos de Cairbar Schutel de Setembro a Novembro de 2017, agora faremos uma nova abordagem, sistemática e completa.

Reforma Íntima e Evolução do Espírito

68- Jornadas seculares são empreendidas pelo ser até atingir a perfeição.

69- A reencarnação é o instrumento necessário para que os degraus evolutivos sejam vencidos um a um.

70- No contexto dos seres humanos, a prática da lei universal do amor é o caminho indicado para que o progresso seja atingido. Nem sempre é possível tal exercício, porque o encarnado pode não estar bem-preparado a compreendê-la, aceitá-la e praticá-la. Necessita, pois, de reforma íntima.

71- A todo instante de sua peregrinação pela vida material, o indivíduo está recebendo importantes orientações do Plano Espiritual, através das intuições e inspirações. Durante o sono, quando está em desprendimento do corpo físico, o Espírito, liberto momentaneamente, recebe, se a tanto estiver receptivo, bons conselhos dos mentores e amigos espirituais.

72- Dar valor e, sobretudo, seguir tais alertas tomam-lhe mais fácil a busca da evolução, viabilizando a modificação interior dos seus sentimentos.

73- Tais advertências podem servir para ressaltar a necessidade de autocrítica, incentivar a mudança de atitudes e mesmo deter um procedimento menos digno ou anticristão. Portanto, são sempre valiosas para a reforma íntima.

74- A reencarnação pode ser enfocada de duas formas: genérica e específica. A primeira considera-a como um todo, ou seja, o processo ao longo de milênios que irá conduzir o ser à perfeição. A segunda trata de uma existência material, situando-a no período determinado de algumas décadas, de modo geral.

75- Vista sob o prisma genérico, a reforma íntima é o propulsor indispensável para fazer todo o processo global da evolução do ser e impulsioná-lo à total purificação. No ângulo específico, a reforma íntima constitui-se de atos isolados, no dia a dia do encarnado, levando-o a melhorar-se nas suas mais variadas atitudes, para depois, ampliando o contexto, alterar sua conduta, tomando-a cada vez mais próxima do comportamento ideal e cristão.

76- Em conclusão, a reforma íntima garante a evolução, seja no cenário global das várias reclamações pelas quais o Espírito passa, seja no contexto específico daquela que está vivenciando. A somatória das reencarnações bem-sucedidas significa a síntese do progresso do ser.

77- O mundo evolui, a humanidade prospera, comunidades inteiras mudam de plano e, como componente elementar de todo esse processo, progride individualmente cada Espírito, centelha de vida criada por Deus.

Vantagens imediatas decorrentes da prática da Reforma Íntima

78- Não somente de perspectiva futura deve viver o ser humano no contexto da sua reforma íntima. Afinal, a modificação interior dos valores, a transformação para melhor dos seus sentimentos e a prática, no cotidiano, dos ensinamentos do Cristo, trazem-lhe efetivamente melhorias sensíveis.

79- Ser um adepto da lei do amor toma o homem mais dócil e compreensivo; faz com que saiba perdoar; eleva-o à harmonia celestial, deixando-o à mercê dos bons conselhos; granulam-se ao seu redor os lumes da esperança perpétua e consolida-se o seu universo de paz.

80- Estar em paz no enfrentamento da agra vida cotidiana traz benefícios imediatos ao encarnado: menos doenças materiais e espirituais; ausência prolongada de obsessões indesejáveis; condutas e atitudes cristãs formalizadas; maiores e palpáveis possibilidades de sucesso material, acompanhado do precioso auxílio caritativo consolidado; enfim, alcance em maior grau da felicidade relativa capaz de ser vivenciada no mundo corpóreo.

Desvantagens evidentes para o egoísta e orgulhoso

- 81-** Em primeiro lugar, o egoísmo e o orgulho vedam ao ser humano a reforma íntima ou, pelo menos, dificultam-na ao máximo.
- 82-** Não bastasse, tornam o encarnado insensível aos verdadeiros valores da vida e à sua essência cristã, o que o infelicita no mais profundo do seu âmago, gerando-lhe um estado insistente de amargor e tristeza espirituais, conscientes ou não.
- 83-** Colocam-lhe uma venda quase intransponível ao valioso processo de autocrítica.
- 84-** Tomam-no viçoso representante da vaidade destrutiva, que o faz subir, via de regra, no mundo dos homens, desgraçando-o no dos Espíritos, estância inicial e final de sua efêmera existência material.
- 85-** Faiscam-lhe centelhas de maldades do coração no seu dia a dia, deixando-o menos suscetível às orientações dos bons Espíritos e presa fácil diante do ardor das entidades menos esclarecidas.
- 86-** Prejudicam-no no cenário onde convive, seja doméstico, profissional ou até mesmo social, tomando-o menos querido e com maior possibilidade de atrair os indignos sentimentos alheios.
- 87-** Transformam-no, comumente, em alvo da inveja, do rancor, do ódio e da cobiça alheias, carreando para si fortes cargas negativas que só tendem a danificar-lhe o equilíbrio e a temperança.
- 88-** Reduzem-no a um ser derrotado, submisso aos reclamos do mal e cético quanto à prática do bem.
- 89-** Fazem-no sentir-se humilhado, em função da pequenez do seu caráter e da insignificância da sua personalidade diante de homens íntegros, modestos e autenticamente cristãos. Sofrem mais e muito os egoístas e orgulhosos, embora essa dor seja do âmago e possa não se tomar aparente.

Fonte:

Livro: Fundamentos da Reforma Íntima
Espírito: Cairbar Schutel
Psicografia: Abel Glaser





ARTIGO

Separações afetivas & Divórcio

Separações Afetivas

Aumenta, consideravelmente, em nossa cultura, a separação conjugal, a desunião matrimonial, a indiferença no relacionamento afetivo.

A solidão toma conta das criaturas tornando-as fantasmas atormentados.

Os sonhos de uma afetividade repleta de bênçãos, constituindo uma família harmônica, cedem lugar a verdadeiros combates domésticos, que culminam em separações lamentáveis.

“O divórcio é lei humana que tem por objeto separar legalmente o que já, de fato, está separado.

Não é contrário à lei de Deus, pois que apenas reforma o que os homens não fizeram e só é aplicável nos casos em que não se levou em conta a lei divina.”

As facilidades de relacionamentos sexuais descomprometidos, a ausência de pudor que predomina em quase todas as esferas sociais, tornaram o amor descartável, de breve duração e sem maturidade para suportar os desafios existenciais.

É surpreendente a ocorrência, quando sucede em uniões aparentemente seguras e estáveis, com existência de longo prazo, apresentando-se como “falta de amor”, desaparecimento da empatia e do interesse afetivo na comunhão conjugal.

Dilaceram-se famílias, criam-se traumas de difícil solução em filhos imaturos que não compreendem os problemas dos pais, nem são devidamente informados, muitas vezes lançados pela imprevidência de um deles contra o outro.

E passam a conviver com pessoas estranhas, que substituem provisoriamente aqueles que eram o sustentáculo da sua vida, o amor das primeiras horas, o anjo abençoado dos seus dias.

É certo que uma separação pacífica é muito melhor do que uma convivência litigiosa. A verdade, porém, é outra...

As separações nascem, quase sempre, de falsa necessidade de novos parceiros, de prazeres fáceis e ligeiros, de fazer-se parte das redes sociais...

A decadência moral que se avoluma, assustadora, prognostica um futuro sem família, filhos órfãos de pais vivos, desinteressados, uma sociedade sem raízes afetivas, assinalada pelos transtornos afetivos e desajustes emocionais.

Um pouco mais de maturidade psicológica e de amor real poderiam modificar esse comportamento, quando as criaturas se dispõem do egoísmo, do direito de posse sobre o outro, dando-lhe o direito de ser humano e agir como tal.

O Divórcio

O divórcio é lei humana que tem por objeto separar legalmente o que já, de fato, está separado.

Não é contrário à lei de Deus, pois que apenas reforma o que os homens não fizeram e só é aplicável nos casos em que não se levou em conta a lei divina.

Se fosse contrário a essa lei, a própria Igreja seria obrigada a considerar prevaricadores aqueles de seus chefes que, por autoridade própria e em nome da religião, não impoem o divórcio em mais de uma ocasião.

E dupla seria aí a prevaricação, porque, nesses casos, o divórcio há objetivado unicamente interesses materiais e não a satisfação da lei de amor.

Mas, nem mesmo Jesus consagrou a indissolubilidade absoluta do casamento.

Não disse ele: “Foi por causa da dureza dos vossos corações que Moisés permitiu que despedísseis vossas mulheres”?

Isso significa que, já ao tempo de Moisés, não sendo a afeição mútua a única determinante do casamento, a separação podia tornar-se necessária.

Acrescenta, porém: “no princípio, não foi assim”, isto é, na origem da Humanidade, quando os homens ainda não estavam pervertidos pelo egoísmo e pelo orgulho e viviam segundo a lei de Deus, as uniões, derivando da simpatia, e não da vaidade ou da ambição, nenhum ensejo davam ao repúdio.

Vai mais longe: especifica o caso em que pode dar-se o repúdio, o de adultério.

Ora, não existe adultério onde reina sincera afeição recíproca. É verdade que ele proíbe ao homem desposar a mulher repudiada; mas, cumpre se tenham em vista os costumes e o caráter dos homens daquela época.

A lei mosaica, nesse caso, prescrevia a lapidação. Querendo abolir um uso bárbaro, precisou de uma penalidade que o substituísse e a encontrou no opróbrio que adviria da proibição de um segundo casamento. Era, de certo modo, uma lei civil substituída por outra lei civil, mas que, como todas as leis dessa natureza, tinha de passar pela prova do tempo.

Fonte: _____

Divaldo Pereira Franco - FEBNet

e

*Allan Kardec - O Evangelho Segundo o Espiritismo,
Cap XXII, item 5*





ARTIGO

Igualdade de direitos do homem e da mulher

Ao longo da História, a mulher sempre foi dominada pelo homem e teve seus direitos muito limitados. Como nossa análise é fundamentada no campo religioso, iniciaremos nosso trabalho com base em referências bíblicas, como veremos a seguir.

A purificação após o parto:

Se uma mulher conceber e tiver um filho varão, será imunda por sete dias.

Depois ficará ela trinta e três dias no sangue da sua purificação; nenhuma coisa santa tocará, e não virá ao santuário até que se cumpram os dias da sua purificação.

Mas se tiver uma fêmea, ficará imunda duas semanas, depois ficará sessenta e seis dias no sangue da sua purificação. (Lev, 12:2, 4 e 5)

Interessante notar que a discriminação começa no nascimento. O nascimento de uma menina já impõe uma pena à sua mãe.

A prova da mulher suspeita de adultério:

E o espírito de ciúmes vier sobre ele, e de sua mulher tiver ciúmes, por ela se haver contaminado, ou sobre ele vier o espírito de ciúmes, e de sua mulher tiver ciúmes, não se havendo ela contaminado. Então aquele varão trará a sua mulher perante o sacerdote, e

“Jesus não discriminava ninguém. Amparava, curava, atendia a todos com a mesma distinção. As mulheres, apesar da restrição que a própria sociedade lhes impunha, não se sentiam inibidas de se aproximarem de Jesus: E eis que uma mulher que havia já doze anos padecia de um fluxo de sangue, chegando por detrás dele, tocou a orla do seu vestido. Porque dizia consigo: se eu somente tocar o seu vestido ficarei sã...”

juntamente trará sua oferta por ela. (...). E o sacerdote apresentará a mulher perante o Senhor, e descobrirá a cabeça da mulher; e a oferta memorativa de manjares, que é oferta dos manjares dos ciúmes, porá sobre suas mãos, e a água amarga, que traz consigo a maldição, estará na mão do sacerdote. (...). E a água amarga, amaldiçoante, dará a beber à mulher, e a água amaldiçoante entrará nela para amargurar. (...) ...a água amaldiçoante entrará nela para amargura, e o seu ventre se inchará, e a sua coxa descairá, e aquela mulher será por maldição no

meio do seu povo. E se a mulher se não tiver contaminado, mas estiver limpa, então será livre. (...) Esta é a lei dos ciúmes, quando a mulher, em poder do seu marido, se desviar e for contaminada. (Núm, 5:14, 15, 18, 24 e 27)

Veja-se o poder que tinha o marido sobre a esposa: *em poder do seu marido*. Era muito fácil para um homem se livrar de sua mulher, quando o desejasse, pois a prova a que ela era submetida era quase mortal, pois seria muito difícil não adoecer tomando aquela bebida.

Assim era tratada a mulher entre os judeus, até a vinda de Jesus. Em verdade, havia leis para punir também o homem adúltero, mas eram os homens que as aplicavam...

Também o homem que adulterar com a mulher de outro, havendo adulterado com a mulher do seu próximo, certamente morrerão o adúltero e a adúltera. (Lev, 20:10)

Jesus teve de enfrentar essa situação de domínio absoluto do homem em relação à mulher, quando defendeu a adúltera, falando à consciência daqueles que a acusavam e estavam prontos a apedrejá-la até à morte: *E os escribas e fariseus trouxeram-lhe uma mulher apanhada em adultério; e pondo-a no meio, disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi apanhada em adultério. E na lei nos mandou Moisés que as tais sejam apedrejadas. Tu, pois, que dizes? (Jo, 8:3 e 5)*

Estavam os homens já preparados para a execução, portando as pedras que seriam atiradas sobre a mulher, quando o Mestre proferiu a célebre sentença: *Aquele que dentre vós está sem pecado seja o primeiro que atire a pedra contra ela. (Jo, 8:7)*

Diante dessas palavras, proferidas com profundo amor e não em tom acusatório, a multidão se desfez e a mulher foi libertada. Jesus, porém, advertiu-a: *Nem eu também te condeno: vai-te, e não peques mais. (Jo, 8: 11)*

São muitas as referências da presença e atuação de mulheres no grupo que seguia Jesus: *...andava de cidade em cidade, e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus; e os doze iam com ele. E algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades: Maria, chamada Madalena (...) E Joana, mulher de Cusa, procurador de Herodes, e Suzana e muitas outras que o serviam com suas fazendas. (Lc, 8:1 a 3)*

Note-se que Lucas parece querer justificar a presença de mulheres no grupo de Jesus, ao dizer: *que o serviam com suas fazendas*, o que vale dizer que elas não estavam lá como pares, mas sim apenas como servidoras.

Entretanto, Jesus não discriminava ninguém. Amparava, curava, atendia a todos com a mesma distinção. As mulheres, apesar da restrição que a própria sociedade lhes impunha, não se sentiam inibidas de se aproximarem de Jesus: *E eis que uma mulher que havia já doze anos padecia de um fluxo de sangue, chegando por detrás dele, tocou a orla do seu vestido. Porque dizia consigo: se eu somente tocar o seu vestido ficarei sã. E Jesus, voltando-*

se, vendo-a disse: *Tem ânimo, filha, a tua fé te salvou. E imediatamente a mulher ficou sã.* (Mt, 9:20 a 22)

Apesar das restrições impostas pelos homens, as mulheres se sentiam inclinadas a se aproximarem do Mestre, pois eram recebidas com respeito e carinho: *E, estando Jesus em Betânia, na casa de Simão, o leproso, aproximou-se dele uma mulher com um vaso de alabastro, com unguento de grande valor, e derramou-lho sobre a cabeça, quando ele estava assentado à mesa. E os seus discípulos, vendo isso, indignaram-se dizendo: Por que esse desperdício? Pois este unguento podia-se vender por grande preço, e dar-se o dinheiro aos pobres. Jesus, porém, conhecendo isto, disse-lhes: Por que afligis esta mulher? Pois praticou uma boa ação comigo. Porquanto sempre tendes convosco os pobres, mas a mim não me haveis de ter sempre.* (Mt, 26:6 a 11)

Quando Jesus foi crucificado, as mulheres, sem poderem agir, corajosamente testemunharam a crucifixão, conforme relato de Marcos: *E também ali estavam algumas mulheres olhando de longe, entre as quais Maria Madalena, Maria mãe de Tiago, o menor, e de José, e Salomé. As quais também o seguiam e o serviam, quando estava na Galileia; e muitas outras, que tinham subido com ele a Jerusalém.* (Mc, 15:40 e 41)

No desenrolar do drama do Gólgota, as mulheres apareceram mais do que os homens. *E passado o sábado, Maria Madalena, e Maria mãe de Tiago, e Salomé, compraram aromas para irem ungi-lo.* (Mc, 16:1)

Já desencarnado, com seu corpo espiritual, Jesus apareceu primeiramente a Madalena, próximo ao local onde seria o seu túmulo: *E Jesus, tendo ressuscitado na manhã do primeiro dia da semana, apareceu primeiramente a Madalena, da qual tinha expulsado sete demônios.* (Mc, 16:9)

A aparição de Jesus a Madalena foi tão marcante a ponto de ser relatada pelos quatro Evangelistas.

E no primeiro dia da semana Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu a pedra tirada do sepulcro. (...) E viu dois anjos vestidos de branco, assentados onde jazera o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. Disseram-lhes eles: Mulher, por que choras? Ela lhes disse: Porque levaram o meu Senhor e não sei onde o puseram. E tendo dito isso, voltou-se para trás, e viu Jesus em pé, mas não sabia que era Jesus. Disse-lhe Jesus: Mulher, por que choras? Quem buscas? Ela, cuidando que era o hortelão, disse-lhe: Senhor, se tu o levaste dize-me onde o puseste e eu o levarei. Disse-lhe Jesus: Maria! Ela, voltando-se disse: Rabboni (que quer dizer, Mestre). (Jo, 20:1, 12 a 16) Maria Madalena foi e anunciou aos discípulos que vira o Senhor. (Jo, 20: 18)

As outras mulheres chegaram depois ao local onde seria o túmulo de Jesus, e conversaram com um Espírito que lá estava: *Mas, o anjo, respondendo, disse às mulheres: Não tenhais medo, pois eu sei que buscais a Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui porque já ressuscitou, como havia dito. Vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia.* (Mt, 28:5 e 6)

Como se vê, a presença e a atuação das mulheres era notável: *É verdade que algumas mulheres dentre nós nos maravilharam, as quais de madrugada foram ao sepulcro e, não achando seu corpo, voltaram, dizendo que também tinham visto uma visão de anjos, que dizem que ele vive.* (Lc, 24:22 e 23)

Mas, apesar das edificantes lições de Jesus, a mulher continuou a ser dominada, discriminada, explorada, até mesmo no seio das religiões cristãs que se formaram a partir

“Dentre as religiões cristãs da atualidade, o Espiritismo, revivendo os exemplos de Jesus, destaca-se por reconhecer integralmente a igualdade absoluta de direitos entre o homem e a mulher e oferece oportunidade de ocupação de todas as posições, tanto no campo doutrinário quanto no administrativo.

Concluindo, vê-se que o primeiro feminista no mundo cristão foi o próprio Jesus e o segundo, Allan Kardec.”

dos primeiros séculos. Assim se passaram os anos, até que no final do século XVIII, o Movimento Feminista, preparado por filósofos e por escritores, apareceu à época da Revolução Francesa, mas logo foi caindo no esquecimento. (Enciclopédia Delta Larousse)

Nos Estados Unidos, na cidade de Cotton, no dia 8 de março de 1857, morreram 129 mulheres num ataque incendiário da polícia que, incapacitada de retirar as grevistas do interior da fábrica onde trabalhavam, incendiou o local. A greve fora motivada pela reivindicação de uma redução na jornada de trabalho.

O tempo passou, e só em 1910, a ativista alemã Clara Zetkin, durante a Segunda Conferência Anual de Mulheres, em Copenhague conseguiu estabelecer o Dia da Mulher, numa luta que se alonga até os dias atuais.

O Livro dos Espíritos foi a primeira voz que se levantou em defesa dos direitos da mulher no meio cristão. Allan Kardec, profundo conhecedor dos ensinamentos e dos exemplos de Jesus no tocante ao acatamento e respeito à mulher, tratou com os Espíritos Superiores com os quais dialogou na elaboração de *O Livro dos Espíritos*, fazendo uma pergunta, cuja resposta seria desnecessária para o seu esclarecimento pessoal, mas que serviria de alerta, principalmente àqueles que detinham em suas mãos poderes no âmbito religioso: *São iguais perante Deus o homem e a mulher e têm os mesmos direitos? A resposta dos Espíritos foi clara e concisa: Não outorgou Deus a ambos a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredir?* (q. 817)

O posicionamento espírita não agrada a muitos homens que se julgam superiores, principalmente no tocante à reencarnação, que nos ensina que somos Espíritos imortais, podendo reencarnar como homem ou mulher, dependendo das nossas necessidades evolutivas.

Diante da inferioridade da mulher em força física, Kardec pergunta aos Espíritos: *Com que fim mais fraca fisicamente do que o homem é a mulher?* A resposta é clara e concludente: *Para lhe determinar funções especiais (...)* (q. 819)

Mas, para maior esclarecimento, Kardec ainda insiste: *A fraqueza física da mulher não a coloca naturalmente sob a dependência do homem?* A resposta dos Espíritos não deixa dúvida: *Deus a uns deu a força, para protegerem o fraco e não para o escravizarem.* (q. 820)

Ainda para que ficasse evidenciada a não superioridade do homem sobre a mulher, Kardec pergunta aos Espíritos: *As funções a que a mulher é destinada pela Natureza terão importância tão grande quanto as deferidas ao homem?* A resposta foi clara e concisa: *Sim, e maiores até. É ela quem lhe dá as primeiras noções da vida.* (q. 821) O entendimento dessa resposta dos Espíritos se dá perfeitamente quando é lembrada uma expressão muito usada no passado, proferida diante de alguma ação serena ou nobre de alguém: *Essa criatura teve berço.*

Mas, só em 1869, portanto nove anos depois de *O Livro dos Espíritos*, foi publicada, em Londres, a obra *Da Sujeição das Mulheres*, de Stuart Mill, que é tida como a obra que despertou a opinião pública para o assunto.

Embora tenha diminuído muito nos últimos tempos, o mau exemplo dado por muitas religiões, que discriminam a mulher, tem efeitos negativos facilmente constatáveis como se pode notar até mesmo no mundo científico. Por exemplo: poucas pessoas conhecem o nome da descobridora do rádio, a polonesa Marie Curie, sendo ela conhecida como Madame Curie, apenas pelo nome do marido...

Dentre as religiões cristãs da atualidade, o Espiritismo, revivendo os exemplos de Jesus, destaca-se por reconhecer integralmente a igualdade absoluta de direitos entre o homem e a mulher e oferece oportunidade de ocupação de todas as posições, tanto no campo doutrinário quanto no administrativo.

Concluindo, vê-se que o primeiro feminista no mundo cristão foi o próprio Jesus e o segundo, Allan Kardec.

Fonte: _____
José Passini
Mundo Espírita

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS



ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

Início: 05 de agosto de 2021

Horário: Todas as Quintas-feiras das 19:00hs às 20:00hs.

Local: Skype

Inscrições: pelo email: ceak@ceallankardec.org.br

**Inscrições
abertas**

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livros dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro, estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18:00hs às 19:30hs.

Local: Sala 1006

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <https://dirceurabelo.wordpress.com/2011/12/09/chico-xavier-obra-completa-em-ordem-cronologica>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>

BIBLIOTECA

Aberta de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

VENHA CONHECER O NOVO SITE DO CEAK!!!



EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões ocorrem aos sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

Início das atividades: 14 de março de 2020

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraterno. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2549-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br), aguardamos seu contato.

*“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro ensinamento.
Instruí-vos, eis o **segundo**”*

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraterno, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas as quartas-feiras, das 13:00hs às 16:00hs.

NOTA:

**Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou
mesmo pelo e-mail (ceak@ceallankardec.org.br).
Contamos com a colaboração das irmãs.**

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora?

Ligue para nós!!!

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00hs às 20:00hs.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.

❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

Campanha de Material Escolar Remanso Fraterno

O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraterno precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2020.

Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua/171-campanha-de-material-escolar>.

Também podem serem feitas doações em dinheiro, através desta página: <http://remansofraterno.org.br/remanso/index.php/contribua>

Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.

Instituto Anjinho Feliz

Projeto social que atende mais de 200 famílias menos favorecidas. Recentemente com a pandemia do Corona Vírus aumentaram muito a quantidade de famílias que procuram por auxílio. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site <http://www.anjinhofeliz.org.br/como-doar> e escolha a quantia que deseja doar. Também pode entrar em contato com a instituição pelos telefones: 21 2524-6566 / 21 96424-3413 ou mandando email para presidencia@anjinhofeliz.org.br



*Você se sente bem participando de nossas reuniões?
Associe-se ao CEAK, contribuindo mensalmente com a
quantia que lhe for conveniente.
Fale Conosco!!!*

Visite a página do CEAK no Facebook!!

Clique no link abaixo:

www.facebook.com/ceakcopacabana



PRECE DO PERDÃO

Senhor Jesus!

Ensina-nos a perdoar, conforme nos perdoaste e nos perdoas, a cada passo da vida.

Auxilia-nos a compreender que o perdão é o poder capaz de extinguir o mal.

Induza-nos a reconhecer nos irmãos que a treva infelicita filhos de Deus, tanto quanto nós, e que nos cabe a obrigação de interpretá-los na condição de doentes, necessitados de assistência e de amor.

Senhor Jesus, sempre que nos sintamos vítimas das atitudes de alguém, faze-nos entender que também somos suscetíveis de erros e que, por isso mesmo, as faltas alheias poderiam ser nossas.

Senhor, sabemos o que seja o perdão das ofensas, mas compadece-te de nós e ensina-nos a praticá-lo.

Cícero Xavier

**QUE ASSIM SEJA
GRAÇAS A DEUS**